

BOAS PRÁTICAS

Novos estímulos à ética na pesquisa

Um evento que reuniu pesquisadores brasileiros para discutir ética na ciência divulgou um documento com recomendações para estimular boas práticas em universidades e instituições de pesquisa do país. As recomendações do II Encontro Brasileiro de Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em Publicações (Brispe, na sigla em inglês), que aconteceu entre 28 de maio e 1º de junho em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, abordam temas como o plágio e a necessidade de investir na competência linguística dos pesquisadores.

Uma das sugestões é que as instituições divulguem em seus sites oficiais orientações e materiais didáticos sobre integridade científica e conduta responsável em pesquisa – e sugere a adoção de documentos de referência para produzir esses textos. Um deles é o *Código de boas práticas científicas* lançado pela FAPESP em setembro de 2011, um conjunto de diretrizes éticas para a atividade profissional dos pesquisadores que recebem bolsas e auxílios da Fundação.

Outros documentos sugeridos são a Declaração de Cingapura sobre Integridade em Pesquisa, um guia global para a condução responsável de pesquisas proposto pela II Conferência Mundial sobre Integridade em Pesquisa e as Diretivas para a Integridade da Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

“As recomendações nesta declaração conjunta foram feitas pelos membros de um grupo de trabalho do II Brispe e discutidas antes, durante e após a sessão de políticas internacionais para integridade na pesquisa”, explica

Sonia Vasconcelos, uma das coordenadoras do evento. O documento propõe que as instituições incluam diretrizes sobre integridade científica em suas estratégias para promover a excelência em pesquisa. Também sugere esforços para informar os alunos, do ensino fundamental ao universitário, de que o plágio em monografias, dissertações e teses é violação acadêmica e prática ilegal no Brasil.

Constam ainda na declaração o incentivo à participação de alunos e professores em reuniões nacionais e internacionais e/ou cursos sobre integridade científica e condutas responsáveis, e a oferta de oportunidades para que eles possam desenvolver competências linguísticas internacionais para a comunicação da ciência e seus



DANIEL BUENO

resultados. Por fim, o documento sugere atividades que disseminem o papel da ética em publicações científicas e difundam parâmetros para declarar a autoria de artigos em trabalhos colaborativos.

Conflito de interesses

A Universidade do Texas, em Austin, convocou um painel de especialistas para investigar a acusação de conflito de interesses contra um de seus pesquisadores mais proeminentes. Charles Groat, que entre 1995 e 2005 presidiu o U.S. Geological Survey, centenária organização de pesquisa do governo, é acusado de omitir sua ligação com a Plains Exploration & Production Company num estudo publicado em fevereiro sobre os riscos e benefícios de uma controversa técnica de perfuração para exploração de gás. Groat participa do conselho da empresa, uma das usuárias dessa técnica.

Um relatório da organização Public Accountability Initiative ressaltou que, se Groat tivesse

declarado o vínculo, a percepção sobre os resultados de seu estudo poderia ser diferente. O estudo informa que a técnica não contamina o lençol freático. Groat disse à *Agência Bloomberg* que não teria como enviar os resultados, pois o estudo tem vários autores. “Certas conclusões são desfavoráveis à indústria de exploração de gás”, afirmou.

O código de ética da universidade diz que a pesquisa na instituição deve ser “livre de conflitos de interesse pessoais ou institucionais, reais ou aparentes”. Com salário na universidade de US\$ 173 mil anuais, Groat recebeu da empresa de gás, em 2011, US\$ 413.900 em dinheiro e ações pelos serviços de consultor.